

471

HERANÇA DO ALELO T DO POLIMORFISMO C-260T DO GENE DA PROTEÍNA CD14 RECEPTORA DE MONÓCITOS E RISCO DE CHOQUE EM PACIENTES SÉPTICOS.*Carolina Rosa Franco, Maria Helena Albarus, Fernando Dias, Jarbas Rodrigues, Clarice Sampaio Alho**(orient.)* (Departamento de Biociências, Faculdade de Biociências, PUCRS).

Introdução: Na sepse, os macrófagos ativados desencadeiam uma resposta inflamatória ativando a superprodução de substâncias vasodilatadoras que causarão instabilidade cardiovascular. O choque séptico é o agravamento do quadro séptico que culmina na disfunção e falência dos órgãos e, até, na morte do paciente. O CD14 é uma proteína de superfície de macrófagos, diretamente associada ao desencadeamento do processo inflamatório. O gene CD14 apresenta um polimorfismo de mutação de ponto na região promotora (C-260T) próximo a uma caixa GC de reconhecimento do fator de transcrição SP1, a qual pode alterar o nível transcricional do gene e, conseqüentemente, a densidade de CD14. **Objetivo:** Genotipar indivíduos com quadro séptico e buscar associação entre o desfecho de choque séptico e o alelo do CD14 herdado. **Material:** DNA extraído de leucócitos de indivíduos adultos de ambos sexos internados na unidade de tratamento intensivo (UTI) do Hospital São Lucas (Porto Alegre/RS). **Metodologia:** Amplificação por PCR com primers flanqueantes da região polimórfica do promotor do gene CD14, digestão com endonuclease de restrição e visualização em gel agarose/TBE. **Resultados:** Foram avaliados 87 pacientes divididos em 3 grupos: (1) 25 controles sem sepse (2) 24 com sepse sem choque; (3) 38 com choque séptico. As freqüências genotípicas e alélicas foram, respectivamente, por grupo: (1) TT=0, 20; TC=0, 52; CC=0, 28; T=0, 46; C=0, 54; (2) TT=0, 21; TC=0, 29; CC=0, 50; T=0, 35; C=0, 65; (3) TT=0, 34; TC=0, 45; CC=0, 21; T=0, 57; C=0, 43. A distribuição das freqüências genotípicas não apresentou diferença significativa entre os grupos, no entanto, indivíduos com genótipo TT apresentaram um risco aproximadamente duas vezes maior de desenvolver choque séptico do que pacientes TC ou CC. **Discussão e Conclusão:** A freqüência aumentada do alelo T na população que desenvolveu choque séptico pode ser devida à associação deste alelo à suscetibilidade a um quadro inflamatório mais agudo. Os resultados até o momento obtidos são preliminares, estando prevista a ampliação da amostra. (PIBIC/CNPq-UFRGS).